



Jogadores da equipe piracicabana treinam na Esalq-USP



No rugby não há um destaque no time, pois é um esporte coletivo: ninguém faz ponto sozinho

ESPECIAL O projeto de implantar um clube de rugby em Piracicaba foi apresentado à Selam e atenderia crianças, jovens e adultos

RUGBY TEM PROJETO PARA MASSIFICAÇÃO

KARLA GIGO
 Karla@gjornal.com.br

Fortalecer o time adulto na cidade e fazer um trabalho de base para crianças. Estes são os planos do treinador da equipe piracicabana de rugby, Carlos Elkan, para 2010. O projeto de implantar um clube em Piracicaba foi apresentado ao secretário de Esportes, Lazer e Atividades Motoras, Pedro Mello, no final do Campeonato Paulista de Rugby, o Campiãrio, no mês passado e atenderia crianças, jovens e adultos.

"A ideia é fazer um trabalho de base, que está sendo institucionalizado no cartório. Nós já entramos com os documentos e neste ano já teremos CNPJ para ir em busca de patrocínio, além do apoio da prefeitura", conta Elkan. O trabalho com as crianças será feito a partir do clube. Porém, a meta é fazer clínicas de rugby também para professores de educação física. "Eles são nosso alvo forte, através deles chegaremos as crianças, dentro das escolas."

Criar a cultura do rugby nas escolas e pensar na possibilidade — a longo prazo — de fazer um campeonato intercolegiais, também fazem parte de seus planos. E se essas crianças quiserem continuar no esporte, fora da instituição de ensino, poderia continuar treinando no Piracicaba Rugby Clube. "Queremos fazer este vínculo entre clube e colégio", completa.

RIO 2016 — O rugby já foi um esporte olímpico. Foi disputado em quatro das sete primeiras edições dos Jogos Olímpicos: Paris (1900); Londres (1908); na Antuérpia (1920) e novamente em Paris (1924). Depois disso, o Comitê Olímpico Internacional tirou a modalidade do programa. Em 2009, o mesmo Comitê recolocou o rugby a ser disputado na modalidade Rugby Sevens — com sete jogadores em cada lado — para fazer parte das Olimpíadas

O esporte voltará a ser disputado na olimpíada do Rio-2016

2016, no Rio de Janeiro.

Elkan quer aproveitar a situação, já que os municípios terão o rugby como disciplina interestadual. "Agora poderemos mostrar, finalmente, que há uma necessidade, além da filosófica e particular de desenvolver o rugby. Vamos trabalhar nesse sentido, unificar a comunicação do comitê olímpico internacional, o brasileiro e os municípios, fazer essa conexão, pois nós temos profissionais que sabem trabalhar essa parte da comunicação e em colocar os projetos em ordem", conta.

FILOSOFIA — A filosofia do rugby não se consiste somente em entrar no campo, jogar e se bater. É um esporte que ensina desde criança a jogar em conjunto e entender que os 15 que estão do outro lado são do mesmo time. Só que durante 80 minutos, esse time de

30 jogadores se dividem em dois, "mas sempre jogando em conjunto", explica Elkan.

E assim que termina os 80 minutos o time volta a ser um só. Segundo Elkan, o esporte ensina o respeito, a disciplina, fe dá limites. "Você tem consciência de que não pode sair batendo nos jogadores, embora você tenha muitas oportunidades."

Outra fato interessante é que não há comunicação dos jogadores com o árbitro. É proibido falar com o juiz, senão toma cartão. "O rugby é o esporte de respeito. Primeiro o respeito a si mesmo, depois o respeito ao rival e ao árbitro, a tribuna e a todos que compareçam", afirma Elkan.

Neste esporte também não há uma estrela em especial, um destaque no time, pois se trata de um esporte coletivo. Ninguém consegue sequer pontuar sozinho em um jogo. "Quanto melhor a relação do time fora do campo, melhor a interação da equipe dentro de campo", completa.

A disciplina também é um fator crucial. Um jogador deve ma-

lhar três vezes por semana e jogar pelo menos duas vezes. E por se tratar de um esporte amador, o jogador além de se dedicar cinco vezes por semana (pelo menos) ao esporte, tem que trabalhar e estudar.

No rugby também existe a tradição do terceiro tempo. Dentro do campo existe dois tempos de 40 minutos cada, ao final do jogo é realizado o terceiro tempo, onde o time anfitrião tem a obrigação de pagar o jantar e a cerveja, em um bar, um restaurante ou em uma boate.

"Um lugar onde possamos comer e beber durante quatro ou cinco horas. É nessa hora que se tem a oportunidade de conhecer seu adversário melhor. Você aprende a separar as coisas, saber a hora de jogar e a hora de se divertir. Deixando o que aconteceu no jogo, para trás", lembra Elkan.

Para os interessados em praticar esse esporte, uma novidade: "Não existe um padrão para jogador também, pode ser alto ou baixo, magro ou gordão, habilidoso ou não, tem posições para todo mundo", conclui Elkan.

ESPORTE NASCEU NA INGLATERRA NO SÉCULO 19

O esporte nasceu em uma cidade chamada Rugby, na Inglaterra, no século 19, por William Webb Ellis. A história conta que Ellis agarrou uma bola e começou a correr. Alguns colegas tentaram detê-lo, mas Ellis foi desviando de todos e fez o gol com as mãos. Foi assim que teria surgido o esporte. Já em Piracicaba começou na Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), em 1976. Até então, havia um time universitário e eram realizadas competições do interior e interuniversitárias. Depois de 30 anos, o time conseguiu vencer o Campeonato Paulista do Interior.

Esta modalidade de campeonato surgiu em 2003. "Jogávamos com 10 jogadores, porque não tínhamos atletas para formar um time de 15. Então, jogávamos assim mesmo e foi assim durante três anos", lembra o técnico Carlos Elkan. Em 2009 foi o primeiro ano que o time conseguiu jogar com os 15 jogadores — que é o correto. Desde que o rugby começou na Esalq o time tem participado de mais de dois campeonatos por ano. Basicamente um torneio estadual e outro interiorano.

Antes do Elkan assumir o time, quem treinava a equipe era Marco Antônio Zerbini. Ele joga rugby há nove anos e trouxe Elkan para treinar o grupo, pois não conseguia

treinar e jogar. "Treinador-jogador não dá. Fica muito difícil. É muita responsabilidade e você não consegue desenvolver o seu jogo, então você fica atravancado", explica.

Zerbini conta que Elkan jogou rugby 20 anos em Campinas. Veio para cá em agosto. "A partir daí o time se desenvolveu muito, na responsabilidade principalmente, pois ele tem uma visão de treinador de fora de campo. Isso é bom pois a gente trabalha em conjunto. Eu, como capitão, tenho uma visão de dentro e ele como treinador passa as orientações na parte de fora", diz Zerbini.

ELENCO — Quando Zerbini assumiu o time, havia seis jogadores. Hoje são quase 30, entre esalqueanos e não esalqueanos; são eles: Leandro Balistieri, Rafael Tuti Delhaye, Luiz Fabiano Palaretti, Pedro Dell'Isola Braúer, Renato Luccas Sakamoto, Pedro Augusto Minighelle Selegato, Marco Antônio Zerbini Filho, Guilherme Brito, Hugo Crebassa, Rafael Nardini Cano, Franklin Bernardes de Barros, João Paulo de Moura Jorge, Leandro Balan, Antônio Fernando Almeida Prado Bortolucci, Andres Adorno, Gabriel F. Pesciallo, Guilherme Calabro, Marcio Adriano

Pariz, Maurício Meira Guimarães, Luis Gustavo Bergamasco, Vinícius Machado Ferraz, Emiliano Ramos Mellis, Vicent Benedit, Luis Paulo Dias Lorenzetti, Ronaldo Ken Kogake, Antônio Selegato, Mariano Colini Cenamo e Rodrigo de Almeida Sconton. O time da Esalq não é muito forte fisicamente, segundo Elkan. Porém, eles têm trabalhado muito a parte da personalidade, da garra, da estratégia e da concentração, o que no rugby é essencial. O trabalho de equipe também foi reprogramado, mudaram dentro e fora do campo. O trabalho em equipe, a concentração tanto nos treinos, quanto antes dos jogos, tem sido o diferencial. "Temos nos reunidos sempre duas horas antes no vestiário, para conversarmos" conta Elkan.

A experiência de Elkan de 24 anos como jogador na Argentina e Estados Unidos pode colaborar e muito para a evolução do time. "A experiência e algumas questões técnicas eu tenho transmitido muito. A raça, a determinação, a garra e isso foi o diferencial em relação aos outros anos", finaliza. (KG)



Em Piracicaba, o esporte começou na Esalq-USP em 1976